

POEMAS

Marina Rima

*

Marina Ribeiro Mattar (Marina Rima) é poeta e pesquisa o movimento da poesia concreta. Escreveu, entre outros livros, *Peças avulsas um jogo de tabuleiro* (Urutau, 2020).

marina.rmattar@gmail.com

DESCONTÍNUO

I.
recebi um bilhete de Deus
com os seguintes dizeres:
é preciso completar
o trajeto
passando pela escada-rolante

II.
o desejo é uma busca
pautada no esquecimento de si
por isso cavalgar floresta
adentro
nadar mar aberto
à deriva

III.
me disseram:
é mais fácil amar os mortos
(aparentemente, fui eu mesma)
poder dizer eu, poder estar
como estar vivo diante da morte?

SAL GROSSO

eu dizia
vamos voltar à pedra
fazê-la areia, pó
vamos revirar esse deserto
cavoucar o tempo, fazer outrora agora
então, eu lapidava e trabalhava a pedra
então, eu comigo criava pequenos labirintos
para me atravessar
mas a pedra era sal
sal salino sal grosso cristal de suor
mas a pedra era não,
eu dizia e ouvia dizer: PEDRA

DEPOIS DO BIG BANG O QUE SERÁ DE NÓS

o mundo começa com um novelo
pequenos pedaços de outros novelos
de outras linhas de outras cores
un montón de linhas mescladas
a história começa com um grito
e um gesto. a palavra começa com
um desejo e com uma navalha. a rua começa
na porta da minha casa, assim como o céu
que sai de lá do quintal e dá a volta na quina

da área de serviço até encontrar o asfalto.
a vida começa pela correia que leva o cachorro até a praça do colégio
o movimento de pé ante pé
o movimento de palmo a palmo
(sem perceber a dançarina encostou as mãos nas mãos do desconhecido com quem ela dança)
não há mais olhos detrás das vidraças
uma mulher com uma marreta derrubou um murro no centro da cidade
há muitos cavalos selvagens bebendo água direto de um cratera que a prefeitura não veio ainda consertar
os ônibus passam - mas só dá pra ver braços e cotovelos
o dia volta a terminar. e a começar de novo. todo dia temos surpresas que acontecem com nós nos mesmos e não com os outros
todos os dias vamos ao trabalho. todos os dias vemos os homens na tabacaria -

sem nenhuma metafísica. todos os dias as coisas acontecem e acumulam como uma bola de neve. como um novelo de muitas linhas e cores

todos os dias acordo e vejo descer detrás da rua quinze a avalanche.